



Programa de qualidade na gestão rural



**Produtor inicia
planejamento
para a safra
de verão**

Safra 2009/2010

Estamos no final do mês de agosto e o associado da Copercampos está definindo o que será plantado na safra de verão 2009/2010. Neste segundo semestre, o diferencial são os preços dos fertilizantes que passaram por grandes reduções, diferente do ano passado aonde os valores chegaram a preços expressivos, tornando-se a safra mais cara da história. Em setembro, iniciaremos o plantio da cultura do milho, que neste momento não apresenta bom retorno financeiro ao produtor. Em outubro é a vez da soja que mostra preços mais favoráveis. O feijão que no ano passado chegou a quase R\$ 200 reais o saco, nesta safra apresentou resultados negativos, desestimulando muitos agricultores que apostam na cultura.

Orientamos ao nosso associado para que analisem o atual momento antes de tomar qualquer decisão para a implantação das lavouras. Devemos verificar o custo de produção incluindo não só as despesas de óleo diesel, sementes e fertilizantes, mas todos os investimentos até a colheita (custo fixos e variáveis). Outro importante fator é a rotação de cultura, levando em consideração os resultados positivos na fertilidade do solo e na maior produtividade que o benefício irá trazer. Em relação as previsões climáticas, a chegada do "El Niño", aponta boas tendências para uma safra de verão 2009/2010. Precisamos aplicar ao máximo as tecnologias disponíveis, utilizando a assistência técnica para que as lavouras alcancem os melhores índices de produtividade.

O planejamento para uma boa safra também depende dos financiamentos disponíveis nos bancos e já utilizados por muitos produtores. Nesse sentido deve-se procurar o departamento técnico da matriz ou filiais para o encaminhamento dos projetos. Outra orientação é a proteção das lavouras em caso de possíveis frustrações. Os produtores devem buscar no mercado as opções para efetivar um seguro visando a proteção da safra. Com todos os cuidados que os nossos empresários rurais buscam, esperamos que o planejamento continue e que os resultados sejam positivos até a colheita. Desejamos aos associados uma boa safra e nos colocamos a disposição junto a equipe Copercampos.

Nesta edição do Jornal Copercampos, estamos abordando assuntos relacionados ao planejamento, implantação e condução das lavouras para a safra 2009/2010. Boa leitura a todos!



Diretor Presidente - Luiz Carlos Chiocca

Sicoob lança Plano de Previdência Privada



A importância de adquirir uma previdência complementar está em reduzir a defasagem entre o salário final e o benefício do INSS, em especial quando o trabalhador ganha acima do teto do benefício público, de R\$ 3.039,00. Com relação a outros planos de previdência privada, a vantagem é que no Sicoob não são cobradas as taxas anuais de administração, que normalmente variam de 3% a 5% ao ano sobre o saldo da aplicação no fundo.

O benefício da aposentadoria é concedido aos 55 anos, com direito a

antecipação aos 50. Para esse adiantamento é necessário pelo menos 36 meses de contribuição. O Sicoob Previ contempla também recebimento de pensão ou de abono no caso de morte do assistido (detentor do plano que já recebe os benefícios) e de abono por invalidez de ativo (detentor do plano em fase de contribuição). Opcionalmente, há os serviços de aposentadoria por invalidez e de pensão por morte de ativo.

Como em outros planos, o detentor pode acessar os recursos através de portabilidade, transferindo os recursos acumulados para outro plano previdenciário; resgate, saque em espécie do valor acumulado até então; ou benefício proporcional diferido, interrompendo a contribuição enquanto ativo e deixando para utilizar o benefício (proporcional ao valor já

investido) no prazo previsto. Outra vantagem do Plano de Previdência Privada está na possibilidade do contribuinte deduzir até 12% de seu rendimento anual na declaração de ajuste do Imposto de Renda. A contribuição mínima para participação é de R\$ 50,00 mensais. O cooperado que optar pelo Plano deve preencher, na cooperativa, um formulário de inscrição indicando como pretende contribuir. O pagamento pode ser feito por desconto em folha ou débito em conta corrente. Caso o associado se desligue da cooperativa, pode continuar com o serviço como participante-mantido, com as mesmas contribuições e condições, exceto o acesso ao benefício proporcional diferido. Maiores informações: Credicampos (049) 3541-6600. (Sicoob Central SC)

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2011

Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL
Jair Socolowski
José Maurício da Costa
Adão Pereira Nunes
Antônio Zanette Neto
João Neto Reginato
Reni Gonçalves



REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli - CRA/SC 5836
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.400 Exemplares

Expediente:

Soja: produção de sementes

A aquisição de sementes de soja para o plantio da safra 2009/2010 está em andamento. O Departamento Técnico da matriz em Campos Novos e filiais na área de abrangência onde é produzida a soja para semente iniciou na segunda quinzena de agosto, a programação para que os produtores definam as cultivares que serão implantadas nas lavouras. Estão disponíveis: Embrapa, Coodetec, Nideira, Brasmax e Syngenta. Segundo o responsável técnico pela produção de sementes e engenheiro agrônomo da Copercampos Marcos Schlegel, a cooperativa busca constantemente cultivares que estejam adequadas ao clima da região e que ofereçam melhor desempenho. O

associado está multiplicando sementes que serão plantadas na próxima safra em Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo e Paraguai. O produto leva a marca e a qualidade Copercampos e para isso ele precisa seguir todas as recomendações técnicas para atender as expectativas do cliente”, ressalta.

Para o gerente técnico/insumos da Copercampos Laerte Isaias Thibes Júnior, a produção de sementes é fundamental no incremento dos negócios para o associado. “A semente agrega valor ao produto. Na safra de 2008 beneficiamos cerca de 500 mil sacos e temos como objetivo aumentar esse número. Tudo dependerá das parcerias com as empresas e da produção em nossa região”,

avalia. Thibes acrescenta ainda, que o produtor deve se aperfeiçoar frequentemente, produzindo sementes de qualidade e priorizando desde o plantio até a entrega do produto na Unidade de Beneficiamento de Sementes-UBS.

O produtor Vilson Canuto, que planta em parceria com o irmão Jair, informa que já definiu a área de plantio para a produção de sementes de soja. “Serão 240 hectares com três cultivares de duas empresas. Estamos planejando a próxima safra para produzir com qualidade e garantir que o produto seja comercializado como semente. O diferencial é a agregação de valor visando a bonificação de sementes”, finaliza.

Qualidade Copercampos

Localizada em uma região com clima favorável para a produção de sementes, a Copercampos realiza altos investimentos na melhoria dos processos das unidades de beneficiamento. Uma equipe de Agrônomos e técnicos acompanha os campos de produção visando alta qualidade.



Responsável pela UBS Dirceu Kaiper e o associado Vilson Canuto

CULTIVARES DISPONÍVEIS PARA A SAFRA 2009/2010

EMBRAPA	BRASMAX
Embrapa 48	BMX APOLO RR
BRS 184	BMX ENERGIA RR
BRS 232	BMX MAGMA RR
BRS 282	BMX POTÊNCIA RR
BRS 284	BMX FORÇA RR
BRS 295 RR	
	SYNGENTA
	SYN 3358 RR
COODETEC	
CD 202	NIDEIRA
CD 235 RR	NS 4823 RG
CD 239 RR	NA 5909 RG
CD 236 RR	NA A 6411 RG
CD 206 RR	NA 7321 RG



Conselho fiscal visita filial 35

O Conselho Fiscal da Copercampos visitou no dia 23 de julho a filial 35 Aparecida (Campos Novos). O objetivo é verificar o andamento da unidade. As visitas são realizadas mensalmente em setores e filiais da cooperativa. Na foto: Antônio Zanette Neto, João Neto Reginato, Adão Pereira Nunes, Jair Socolowski, Tadeu Guzzati, Reni Gonçalves e José Maurício da Costa.

Confraternização e prêmios na festa dos funcionários

Mais de 1.250 pessoas, entre funcionários da cooperativa e seus familiares, participaram no dia 19 de julho, no Galpão Crioulo em Campos Novos, da festa de confraternização e sorteio de prêmios. O evento iniciou com a recepção dos colaboradores, logo após o presidente e vice, diretores, conselheiros e gerentes deram as boas vindas convidando a família Copercampos para participar do almoço. Uma série de atrações também marcou a festa. Na área externa, três brinquedos estavam à disposição das crianças. À tarde na sala de pinturas, havia algodão doce e pipoca.

Com 112 prêmios sorteados, o evento de confraternização dos funcionários foi o maior realizado nos 38 anos de Copercampos. "Realizamos uma grande festa para as pessoas que batalham diariamente pelo crescimento da cooperativa, os nossos colaboradores. Foi uma tarde de atrações e integração" afirma o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca. Ainda na programação houve a apresentação do Ballet Câmara do Teatro Alfredo Sigwalt, grupo de Teatro Fulano (Zéfa) e (Tárcia) e apresentação do palhaço Panqueca da Faro Eventos, com a realização de várias brincadeiras. Os vencedores da Olinc – Olimpíadas Internas Copercampos (masculino e feminino) também receberam as medalhas, troféus e premiações.



Funcionários da família Copercampos em dia especial

PDCA visa maior conversão alimentar



Reunião entre o departamento de suinocultura e Agroceres Pic

O departamento técnico da suinocultura Copercampos esteve reunido no dia 15 de julho, com veterinários da Agroceres Pic para dar continuidade ao PDCA -Plan-Do-Control-Action, ou seja, um método aplicado no controle de processos que compreende as fases de planejamento, execução, verificação e atuação corretiva. De acordo com o zootecnista Jozelito Daneluz, o PDCA é mais uma ferramenta para análise e solução de problemas. "O grande desafio é obter melhor conversão alimentar nos animais do sistema de integração. Precisamos buscar o melhor peso possível com menor consumo de ração", afirma.

Para o médico veterinário da Agroceres Pic Alessandro Crivelaro, a melhor conversão alimentar vem acompanhada também da padronização de processos na granja e do manejo adequado por parte do produtor. "As condições do ambiente, cuidados com a baixa temperatura, doenças e situações de estresse para o suíno, influenciam diretamente na produtividade. Todo o ciclo de crescimento, principalmente quando o animal sai da granja reprodutora e vai para terminação deve ser amplamente acompanhado", finaliza. Na foto: Alessandro Crivelaro e Marcelo Almeida (Agroceres Pic) Odair Pavan, Rafael Lazari, Marciano Martello e Jozelito Daneluz (Departamento de Suinocultura Copercampos).

Pedro Fagundes

(Campos Novos)



“O pequeno produtor que não tiver estrutura, sucessor na família e não participar de uma cooperativa corre o risco de abandonar qualquer atividade no meio rural”

Pedro Fagundes, 63 anos, associado desde novembro de 1995, é natural de Campos Novos, da comunidade do 1º Distrito, que atualmente pertence ao município de Vargem. Sempre envolvido na agricultura, trabalhou inicialmente com a família, período que optou em continuar no agronegócio. Ainda jovem, adquiriu na região de Bela Vista as primeiras áreas onde começou a atuar na criação de gado como principal atividade. As primeiras lavouras eram para subsistência e alimentação de animais.

Qual a área de plantio, alternativas de negócios e investimentos na propriedade?

Com área total de 107 hectares, tenho 40 ha destinados a lavoura. Planto milho e feijão na safra de verão e aveia para cobertura do solo e alimento para a bovinocultura de corte no inverno. Não cultivo mais soja pelo fato de não ampliar a área de plantio. No momento não pretendo aumentar e nem diversificar a propriedade por falta de mão de obra e por não ter um sucessor nos negócios. O meu último investimento foi em 2008, quando adquiri um trator.

Como é realizada a administração da propriedade?

Administro sozinho, tanto financeiramente como operacional. A minha esposa, Terezinha Venturim contribui algumas vezes. Tenho quatro filhos, mas estão atuando em outras áreas e há anos não residem mais na propriedade. Como estou com 63 anos analiso que não posso realizar grandes investimentos. Até pensei em implantar a suinocultura, mas dependeria de alguém para dar continuidade. Vou trabalhar ainda por muito tempo, mas para

o futuro a saída será o arrendamento das lavouras.

Como avalia as mudanças do agronegócio nesses últimos anos?

No começo utilizava tração animal para diversas atividades, inclusive para o plantio que era realizado com o arado. Na sequência as máquinas foram surgindo, o plantio direto foi implantado e hoje praticamente está tudo mecanizado. Sou das gerações mais antigas e percebo que a agricultura passou por grandes transformações. Se o agricultor não se aperfeiçoar e acompanhar as rápidas mudanças, vai ficando para trás. O pequeno produtor que não tem estrutura, sucessor na família e não participar de uma cooperativa corre o risco de abandonar qualquer atividade no meio rural.

Como avalia a parceria e a atuação da Copercampos no agronegócio de Campos Novos e região?

O pequeno produtor depende muito mais da cooperativa e dos seus benefícios para continuar na atividade. Temos uma grande estrutura que nos oferece suporte em assistência técnica no campo e na cooperativa, em silos, armazéns, secagem do produto e comercialização segura. Além disso, temos também o programa de fidelidade e a cota capital para usufruir no futuro. Os novos investimentos e a expansão dos negócios também devem garantir o crescimento da cooperativa e do produtor.

Como avalia o custo de produção da safra 2008/2009?

Nos últimos anos o lucro foi diminuindo.

Nesta safra o fertilizante estava com o preço muito elevado e a comercialização do produto ficou abaixo do esperado. Já cheguei a vender milho a R\$ 27,00 reais com custo mais estável. Neste ano apesar dos períodos de seca, produzi 127 sacos de milho por hectare, praticamente empatando receita com despesas. A expectativa ficou na cultura do feijão, mas os preços que no ano passado estavam ótimos não acompanharam nesta safra.

O associado procura se manter informado e participar das reuniões na cooperativa?

Sempre. Precisamos de informações, tanto técnicas, climáticas e financeiras. Nessas últimas safras o produtor vem sofrendo com as variações climáticas, como por exemplo, granizo, estiagem e as vezes com o excesso de chuva. Sempre procuro participar das reuniões mais importantes, seguindo as recomendações técnicas dos agrônomos para que tudo corra dentro do esperado. As tecnologias disponíveis são inúmeras, mas temos que utilizá-las com conhecimento.



Pedro Fagundes e o Engenheiro Agrônomo Fabrício Henning



Agora mais do que nunca o foco de todas as atenções no mercado internacional voltam-se para o acompanhamento das lavouras nos Estados Unidos. No mês de julho após baixas contínuas e assustadoras, o mercado no final do mês e nesses primeiros dez dias de agosto voltou a reagir tendo origem nas especulações sobre as condições climáticas daquele país. A tendência da caracterização do fenômeno "El Niño" dá o tom do movimento nas previsões climáticas, e a estimativa de clima frio com temperaturas bem abaixo do normal para setembro na região de produção dos Estados Unidos preocupam os produtores. Se isso vier a ocorrer a produtividade poderá ser afetada e as estimativas de colheita diminuirão, fica assim essa grande expectativa sobre o clima para o final de agosto e para o mês de setembro, meses importantes para a cultura nos USA, fase que ocorre a finalização do enchimento dos grãos. Como disse, tratam-se de especulações que no mercado tem seu grau de importância nas oscilações nas principais Bolsas de Commodities do mundo, e vamos acompanhar para ver no que dá. Essa semana também foi divulgado o Relatório do USDA no dia 12 de agosto de 2009, e num primeiro momento não apresentou grandes alterações. Já no Brasil o momento é de decisão para o produtor quanto ao plantio, acreditamos que teremos um aumento no cultivo da soja em detrimento a redução área de milho. Os números oficiais da CONAB e IBGE com a estimativa de plantio de soja ainda não foram divulgados, mas com certeza teremos um aumento expressivo no cultivo da oleaginosa, devendo aumentar no mínimo 2% podendo atingir até 7% de aumento em relação a 2008/2009. Alguns analistas de outras entidades acreditam que esse número poderá até chegar próximo dos 10% e elevar a previsão de colheita em 2010 para 66 milhões de toneladas. Exageros a parte, temos que analisar a logística, sementes, crédito etc para ver a possibilidade de atingirmos esses números. Além disso, na América do Sul deveremos ter acréscimo nas áreas de plantio em todos os países que cultivam soja, principalmente na Argentina. Assim o dia a dia nas análises dos negócios com soja ficam cada vez mais dinâmico, e o produtor deverá acompanhar e aproveitar os momentos de alta para efetivação de negócios futuros, diga-se de passagem que o preço para abril de 2010 que está entre US\$ 18,50 a 19,00, hoje não agrada ao produtor, mas não pode ser descartado se compararmos com os preços históricos para o grão. O preço para soja safra disponível. hoje dia 10 de agosto de 2009 ao produtor à nível de balcão praticados pela Copercampos na nossa região, está em R\$ 45,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias.



Momento de grande preocupação para os produtores de milho em todo o Brasil. Várias situações negativas estão acontecendo ao mesmo tempo e todas prejudicando o bom andamento do mercado do cereal, podemos citar entre elas: exportação abaixo do mínimo esperado, falta de armazéns para o milho safrinha em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, redução de plantéis de aves e suínos – diminuindo o consumo de ração e principalmente a valorização muito forte novamente do real em relação ao dólar. Vivemos um momento de incerteza total, as grandes

agroindústrias do Brasil e principalmente de Santa Catarina, quando vão às compras fazem ofertas de preços bem abaixo do que seria o justo do mercado. É natural esse comportamento, todos querendo baixar custos de rações para melhorarem seus resultados operacionais e o milho pelo excesso de oferta momentânea tem proporcionado aos compradores a aquisição do produto com até 20% de redução no preço em relação ao que já foi praticado em nossa região. No curto prazo com a colheita do milho safrinha, sem lugar para armazenagem, redução nos plantéis de suínos e aves, e com os programas de ajuda do Governo com vezes, acreditamos que não teremos modificações no mercado. As ofertas estão chegando aos compradores todo dia com preços mais baixos, e com prazos de pagamento maiores, e assim salvo uma mudança radical no mercado internacional e no câmbio, deveremos ainda nos próximos 60 dias continuar com um mercado sem liquidez e de preços baixos. Na paralela corre a preocupação quanto ao plantio da próxima safra, que na nossa região estima-se que deverá ocorrer uma redução de plantio na ordem de 20%, e não será maior devido ao manejo da rotação de cultura. Para Santa Catarina e Campos Novos cujo consumo do cereal para rações é grande, de certa forma existe uma preocupação com essa redução pois futuramente teremos que importar de outros estados volumes expressivos para suprir a demanda. Para finalizar podemos dizer que quem está perdendo receita é o produtor que tem produto disponível e não aproveitou as oportunidades que o mercado ofereceu de fevereiro até julho, e que agora além de amargar uma grande perda financeira tem problemas de liquidez em relação aos meses anteriores. Hoje o preço está em R\$ 17,00 por saco de 60 quilos para pagamento com 15 dias. No curto prazo a situação é complicada, além dos baixos preços, o mercado não apresenta liquidez, os principais compradores de milho no estado estão saindo do mercado forçando maiores baixas. Em relação ao mercado futuro não se tem em Santa Catarina nenhuma sinalização em termos de preços para fechamento de negócios.



Se o mercado de milho é de preocupação, o de TRIGO é de desespero. Simplesmente não existem compradores para trigo no mercado catarinense. Infelizmente ainda existe um bom volume a ser comercializado pelos produtores do trigo da safra anterior, e com o comportamento atual do mercado as perdas de receita serão grandes. O trigo também foi um dos únicos produtos que na Copercampos ficou fora de mercado por alguns

dias nesse ano, simplesmente por não ter compradores para o produto dos cooperados. Não bastassem esses fatos, notamos que o primeiro leilão dos estoques do governo para o TRIGO de AGF's e de Opções realizado com o cereal do Paraná não encontrou interessados. Existem estoques da CONAB nessas condições na nossa cooperativa, em Santa Catarina e em grande quantidade também no Estado Rio Grande do Sul que deverão ter o mesmo caminho. Assim continuamos a espera de um milagre como comentamos em nosso jornal de julho. Agora, imaginem a preocupação do produtor que recém plantou a cultura para colheita em novembro, e além dos sérios danos climáticos que estão prejudicando os tratamentos culturais começa a preocupação com a comercialização da futura produção, sem nenhuma perspectiva de mercado normal no momento. Ficando apenas a grande esperança de que o Governo tenha recursos suficientes em seu orçamento para suportar a compra da produção nos preços mínimos, já que os preços praticados no mercado estão até 20% abaixo do preço mínimo estipulado para a safra 2009. A Copercampos no momento oportuno pedirá recursos a CONAB e o aumento da quantidade por produtor em AGF que no ano de 2008 foi de 1.751 sacos. Ficaremos na torcida pela produtividade e qualidade do trigo cultivado na nossa região, que na safra passada foi excelente. O preço de balcão na nossa região está em R\$ 26,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 30 dias para o trigo tipo 1 e R\$ 24,50 para o tipo 2. No Rio Grande do Sul na Filial da Copercampos preço R\$ 1.00 a menos.

COMENTÁRIO Agosto de 2009

As vendas de insumos em geral na nossa região estão em compasso de espera, e registram diminuição em relação a 2008. Dificuldades de todos os tipos e incertezas são o fermento para mexer com os nervos dos produtores. Em 1º lugar planejar o que plantar, em 2º buscar recursos para o plantio e em 3º plantar. Entre o primeiro e o terceiro passo existe muita dúvida e ansiedade. Vejam porque, **Planejar:** Como poderá planejar com um mercado de cereais do jeito que está, não é fácil escolher entre soja, milho e feijão para o verão. **Buscar recursos:** a mídia faz uma revolução com os anúncios do governo sobre a liberação de recursos, mas o produtor nunca encontra nos bancos e a juros compatíveis e no tempo certo. **Plantar:** Definir a cultura, adquirir os insumos, jogar no solo alguns milhões de reais e esperar para ver o que colherá no futuro. Esses são os primeiros passos para uma jornada que está atrasada devido ao que citamos acima. Assim posso dizer com certeza de não errar, que o produtor é um verdadeiro HERÓI, contra tudo ele não abandona a nobre atividade de produzir, esperando que tudo volte ao normal.



Clebi Renato Dias - Diretor Executivo

BRASIL					
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS					
SAFRAS 2007/2008 E 2008/2009					
(Em 1000 t)					
PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO	
	07/08 (a)	08/09		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jul/2009 (b)	Ago/2009 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.504,7	1.892,5	1.857,7	(25,8)	(647,0)
ALGODÃO - PLUMA	1.602,2	1.215,1	1.193,0	(25,5)	(409,2)
AMENDOIM TOTAL	303,1	295,4	301,3	(0,6)	(1,8)
AMENDOIM 1ª SAFRA	256,2	240,8	246,2	(3,9)	(10,0)
AMENDOIM 2ª SAFRA	46,9	54,6	55,1	17,5	8,2
ARROZ	12.074,0	12.744,2	12.638,7	4,7	564,7
FEIJÃO TOTAL	3.520,9	3.527,2	3.497,9	(0,7)	(23,0)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.243,1	1.359,8	1.358,6	9,3	115,5
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.445,5	1.404,1	1.367,2	(5,4)	(78,3)
FEIJÃO 3ª SAFRA	832,3	763,3	772,1	(7,2)	(60,2)
GIRASSOL	147,1	110,5	112,6	(23,5)	(34,5)
MAMONA	123,3	96,4	95,1	(22,9)	(28,2)
MILHO TOTAL	58.652,2	49.449,6	50.268,0	(14,3)	(8.384,2)
MILHO 1ª SAFRA	39.964,1	33.259,4	33.637,0	(15,8)	(6.327,1)
MILHO 2ª SAFRA	18.688,1	16.190,2	16.631,0	(11,0)	(2.057,1)
SOJA	60.017,7	57.134,9	57.118,8	(4,8)	(2.898,9)
SORGO	1.985,5	1.846,9	1.918,9	(3,4)	(66,6)
SUBTOTAL	139.328,5	127.097,6	127.809,0	(8,3)	(11.519,5)
AVEIA	230,2	239,7	239,7	4,1	9,5
CENTEIO	4,9	5,2	5,2	6,1	0,3
CEVADA	264,7	234,7	234,7	(11,3)	(30,0)
TRIGO	4.097,1	6.015,6	6.015,6	46,8	1.918,5
TRITICALE	211,9	185,3	185,3	(12,6)	(26,6)
SUBTOTAL	4.808,8	6.680,5	6.680,5	38,9	1.871,7
BRASIL ⁽²⁾	144.137,3	133.778,1	134.489,5	(6,7)	(9.647,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Ago/2009

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.



Engenheiro Agrônomo Marcelo Luiz Capelari

Linhas de crédito rural estão disponíveis

Estamos em agosto e o associado já está se planejando para a safra de verão 2009/2010. As linhas de crédito, principal meio para viabilizar a safra de alguns produtores começa a ser acessada nos **bancos**. Os projetos devem ser enviados através do Departamento Técnico da Copercampos (matriz e filiais). De acordo com o engenheiro agrônomo Marcelo Luiz Capelari, o período para encaminhar os projetos aos bancos estende-se até dezembro e varia de acordo com a cultura que o produtor vai implantar na lavoura. Acompanhe algumas informações:

Público-alvo do crédito rural

- Produtor rural, pessoa física ou jurídica, inclusive associação de produtores rurais, que

exploram a atividade rural com fins econômicos.
- Cooperativa de produtores rurais, entre outros.

Classificação do produtor

Agricultura empresarial: com base na renda

agropecuária bruta anual prevista para o período de 1 ano de produção normal, cujos preços são os previstos no sistema do Banco (RTA), sendo:

Linha de crédito	Grupo	Renda bruta anual rebatida
CUSTEIO MCR	Mini produtor	até R\$ 18.000,00
	Pequeno produtor	acima de R\$ 18.000,00 até R\$ 110.000,00
	Médio produtor	acima de R\$ 110.000,00 até R\$ 500.000,00
	Demais produtores	acima de R\$ 500.000,00

Observações:

No custeio MCR, e no PROGER RURAL a classificação do produtor rural é realizada através do levantamento da Renda Agropecuária Bruta Anual prevista para o próximo período de 1 ano de produção normal, englobando todas as atividades agropecuárias exploradas pelo agricultor.

Rebates para fins de classificação do produtor

Proger Rural: - rebate de 20% da renda bruta proveniente da ovinocaprinocultura, aqüicultura, sericicultura, fruticultura, cafeicultura e cana-de-açúcar; - rebate de 40% da renda bruta proveniente da avicultura e

suinocultura não integrada, floricultura, pecuária leiteira, olericultura, - rebate 80% da renda bruta proveniente da avicultura e suinocultura integradas ou em parceria com a agroindústria.

Limite financeiro

Agricultura empresarial: até 100% do orçamento, limitado a 70% da receita bruta prevista para a lavoura a ser financiada, apurada com base no preço do produto disponível no aplicativo RTA do BB (preço projetado curto prazo).

Análises de solo

Para operações contratadas ou renovadas (no

caso do Pronaf) até 30/06/2011, com valor do empreendimento enquadrado (valor financiado mais recursos próprios) superior a R\$ 12 mil, no caso de Proagro Tradicional, ou com valor financiado superior a R\$ 12 mil, quando se tratar de Proagro Mais: é necessária a apresentação do resultado de análise química do solo com até dois anos de emissão e recomendação de uso de insumos; resultado de análise granulométrica do solo com até 10 anos de emissão, com indicação da classificação de solo em "tipo 1", "tipo 2" ou "tipo 3" prevista no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, exceto para lavouras irrigadas.

Proagro - orientações gerais

Somente podem ser enquadradas no Proagro Tradicional, lavouras implantadas em municípios contemplados nas portarias do Zoneamento Agrícola e que estejam em conformidade com as recomendações técnicas do mesmo. O valor máximo de enquadramento continua R\$ 150.000,00 por produtor, independente da safra, em todos os agentes financeiros, limitado ao valor nominal do orçamento analítico.

Acima de R\$ 150.000,00 será efetuado seguro privado nas operações de custeio.

Alíquotas do Proagro - Agricultura Empresarial

Plantio tradicional	Alíquotas
Feijão	6,7%
Milho e Soja	3,9%
Plantio direto	
Feijão	6,7%
Trigo e Cevada	5,0%
Milho e Soja	3,9%

Linha	Valor máximo/produtor/safra	Taxa de juros (a. a.)
CUSTEIO MCR	R\$ 600.000,00 p/milho, algodão ou frutíferas ou lavouras irrigadas de soja, feijão, arroz, trigo, sorgo e mandioca	6,75%
	R\$ 450.000,00 para amendoim ou café ou lavouras não irrigadas de arroz, feijão, mandioca, soja, sorgo ou trigo	
	R\$ 300.000,00 para atividade pesqueira e aquícola	
	R\$ 250.000,00 cana-de-açúcar	
	R\$ 250.000,00 pecuária bovinos, búfalos, suinocultura e avicultura exploradas em sistemas que não o de parceria (seriam os produtos independentes e os integrados parcialmente às agroindústrias)	
	R\$ 170.000,00 outras operações de custeio agrícola e pecuários não citados acima	



Mais informações entrar em contato com o Departamento Técnico da matriz e filiais

Dessecação para a cultura do milho



Cobertura de nabo forrageiro no estágio ideal de dessecação



ENGENHEIRO AGRONOMO
EDI VERNER JANN / BASF
Fone: (55) 9973-6946
everner@brturbo.com.br

A cobertura do solo é um dos fatores de sucesso da agricultura atual; sua ausência ou baixa qualidade e/ou quantidade podem comprometer todo o processo produtivo, não apenas da safra atual como das futuras, devido a problemas de erosão, compactação do solo, aumento de invasoras, entre outras. Para a formação desta cobertura de solo, quanto maior a

diversificação de espécies, melhor e mais consistente será a qualidade da atividade agrícola. Exemplificando, semear aveia, misturado com nabo forrageiro e ervilhaca, com certeza será melhor que qualquer uma das coberturas isoladamente; cada uma das espécies citadas traz seus benefícios, com o que o retorno em produtividade é incrementado.

Melhor estágio para dessecar

Outro fator importante a ser levado em consideração, para melhor aproveitamento da cobertura vegetal para o sistema, é seu estágio de desenvolvimento vegetativo quando da dessecação: entre a floração até o enchimento dos grãos, sempre antes da formação de sementes viáveis. Se a cobertura for muito jovem, desaparecerá muito rápido, ficando o solo desprotegido; muito avançada, se converterá em invasora na cultura do milho.



Aveia no estágio máximo para dessecação



Boa palhada de aveia bem seca



Broca da coroa do azevém: larva semelhante à larva alfinete



Adulto *Listronotus bonariensis* broca da coroa do azevém

Intervalo entre a dessecação e o plantio

Para um bom desenvolvimento e arranque inicial das plantas de milho, é fundamental que as sementes sejam colocadas em solos não compactados, livres de invasoras; palhadas em fase de secagem, ainda "verdolengas", comprometem o bom arranque inicial, em função da formação de ácidos orgânicos tóxicos como fenóis, entre outros. Plantio de milho no mínimo 30 dias após a dessecação, em geral é suficiente.

Um exemplo disto é o azevém, hospedeiro de um inseto denominado broca da coroa – *Listronotus bonariensis* – que a cada ano que passa aumenta. Esta praga perfura as plantinhas de milho, provocando o que chamamos de coração morto. Embora um bom tratamento de sementes com Standak tenha boa eficácia, sempre há escapes e conseqüente redução no stand do milho. O intervalo de 30 dias entre a dessecação e o plantio do milho também é suficiente para reduzir significativamente esta praga.

Necessidade de uma segunda dessecação

Em condições normais, neste intervalo de 30 dias preconizado, haverá a emergência de uma nova camada de ervas, que deverão ser dessecadas novamente, antes do plantio do milho ou logo após, desde que antes do aparecimento das plantas. O dessecante não causa problemas sobre as plântulas de milho em fase de emergência, desde que não ainda estejam protegidas no solo.



Nova emergência de azevém, necessidade de 2ª dessecação

Aplicação de inseticidas na fase de dessecação

Resultados práticos têm mostrado redução na quantidade de lagarta do cartucho no milho com a adoção desta prática. **Inseticidas fisiológicos proporcionam um controle seletivo de lagartas na palhada, mantendo o equilíbrio entre os inimigos naturais das**

lagartas, proporcionando um menor ataque na cultura do milho em sequência; o mesmo não pode se dizer no caso da adição de produtos não seletivos como os piretróides, por exemplo. Embora proporcionem um controle sobre as lagartas presentes na palhada, podem causar o desequilíbrio entre os inimigos naturais e o maior ressurgimento de lagarta do cartucho no milho.



Cobertura mista seca, ideal para o plantio do milho

O disco correto para o plantio

Antes de chegar ao campo para fazer os testes finais, o associado da Copercampos tem a disposição na loja agropecuária, uma esteira de plantabilidade que demonstra a distribuição de sementes e permite ao agricultor escolher o disco e observar duplas e falhas para cada lote ou peneira antes do processo de semeadura. No caso do milho, por exemplo, são 40 peneiras disponíveis no mercado. De acordo com o representante da Socidisco, Luis Cláudio Garcia, a esteira proporciona ao produtor a oportunidade de desempenhar bem o trabalho. “Qual a forma de você aumentar o lucro sem alterar o custo? É avaliando a qualidade nas operações: semente, hora máquina, tempo, compra de adubo. Temos que plantar de forma correta para colher bem”, declara. Garcia argumenta que a máquina é simples e tem grande utilidade, evitando os erros básicos. “Cada cultivar tem uma população recomendada e muitas vezes o produtor não alcança esse objetivo. A regulagem é fundamental e a máquina oferece essa possibilidade antes de ingressar na lavoura”.

O agricultor deve levar em consideração que, para cada cultivar plantado, existe uma faixa de densidade de plantio recomendada. A esteira de plantabilidade antecede um erro que pode acontecer no campo. Problemas de duplas

ou falhas são comuns durante o plantio. “Se o produtor for plantar mais de um cultivar, a regulagem da plantadeira deverá ser repetida para cada tipo de semente utilizada”, ressalta o coordenador do departamento técnico Marcos Schlegel.

Para o associado e conselheiro fiscal Juvenil Dutra, a esteira de plantabilidade é uma excelente aquisição e vai contribuir na precisão para a escolha do disco e anel ideal para o plantio da cultura do milho. “Sempre procuramos adequar o maior número de plantas por hectare, minimizando os erros e buscando os melhores resultados”, afirma. O produtor e associado Darci Berwig, ressalta que o plantio do milho depende de maior precisão do que outras culturas. “A semente é mais irregular e a esteira vai evitar as falhas na lavoura. O agricultor terá conhecimento do que vai acontecer com antecedência lá no campo. Será uma forma de melhorar a população de plantas”, finaliza.

A esteira de plantabilidade foi apresentada inicialmente no Dia de Campo Copercampos 2009 em março. Um funcionário da Loja Agropecuária (Campos Novos) foi treinando em agosto e está apto a operar o equipamento.



O responsável da loja Itacir Ecco e os associados Juvenil Dutra e Darci Berwig



Contribuição Sindical Tire suas dúvidas – parte 2

Assessor Jurídico - Orestes Cordeiro dos Santos OAB/SC 9475

Benefícios para quem paga e obrigação do Sindicato

O contribuinte que paga a Contribuição Sindical Rural tem direito a usufruir dos serviços prestados pelo Sindicato Rural do Município de localização da sua propriedade, obedecido seu Estatuto, sendo ele associado ou não, nos termos do art. 592 da CLT. Porém, se não for associado, não poderá participar de assembleias gerais, não poderá votar nem ser votado, porque esses são direitos privativos dos associados.

O Sindicato pode prestar vários serviços em benefício do produtor rural, tais como: a)

controle contábil da propriedade, que inclui os serviços de admissão e demissão de empregados, folha ou recibo de pagamento, recolhimento e encargos sociais, declarações de INCRA, ITR e Imposto de Renda, etc., feito por um Contabilista; b) assistência técnica, para lhe orientar em suas atividades, prestada por agrônomo; c) assistência veterinária; d) assistência médica e odontológica; além de outros.

Mas para que sejam prestados esses serviços é preciso recurso financeiro, ou seja, é necessário que todos paguem a Contribuição Sindical Rural.

Seguindo esta mesma linha de

entendimento, o professor Pedro Einstein dos Santos Anceles, em sua obra “Manual de Tributos da Atividade Rural”, Editora Atlas, pág. 420, diz que: “A partir do exercício de 1977, por força do disposto no art. 24 da Lei nº 8.847/94, a competência para administrar o processo de lançamento, arrecadação e controle da Contribuição Sindical do Empregador Rural passou a ser exercida pelo sistema sindical rural – Confederação, Federações e Sindicatos de Produtores Rurais, coordenada em todo o País pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).”

EFICIÊNCIA MÁXIMA EM FERTILIZANTES



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido: 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA



BioCOPER
FERTILIZANTES COPERCAMPOS



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido: 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA



“D’Olho” Capacitados para crescer

As 37 famílias cooperativistas envolvidas no programa “D’Olho na Qualidade Total Rural Copercampos”, participaram nos dias 28 e 29 de julho, da etapa de encerramento, com o tema “**ordem mantida**”. Com início no dia 24 de março, o programa atendeu produtores de suínos da Barra do Leão, Ibicuí, São Francisco, Serraria Pacheco e Dal Pai (Campos Novos), Vidal Ramos (Capinzal), Erval Velho e Brunópolis. Até a conclusão do curso, os associados passaram também por outras cinco etapas: sensibilização, descarte, organização, limpeza e higiene. Para finalizar as atividades, as duas turmas dividiram os participantes em equipes e apresentaram peças teatrais, representando o conteúdo recebido nos quatro meses de curso pela facilitadora do Sebrae, Karla Szymanski. A coordenação na Copercampos teve a participação do técnico em agropecuária Eliezer Rinaldi.

O “Programa D’Olho” é realizado pela Copercampos em parceria com o Sebrae, Aurora, Senar e Olesc. Inicialmente foi realizado em 2007 na Barra do Leão e Brunópolis. Em 2008, atendeu Ibiam e Campos Novos.



Suinocultores participaram por mais de quatro meses do programa D’Olho



Além do treinamento suinocultores tiveram maior integração com a cooperativa



Apresentação de teatro envolveu os associados no encerramento do curso



Associados e funcionários das granjas terminadoras recebendo certificado



Associado - Jacob Schimit Soares (Campos Novos): “O curso veio num bom momento para o integrado da suinocultura. Apesar de estarmos enfrentando preços baixos, temos que pensar e apostar no futuro da atividade. Após quatro meses de curso percebi uma grande mudança na minha propriedade, principalmente na organização. Agora temos que pensar na continuidade, boa vontade para manter tudo em dia e na qualidade do nosso produto, o suíno. É a primeira vez que estou participando do D’Olho”.



Coordenador do Programa de Qualidade em SC - Joel José Pinto: “Houve uma grande evolução desde a implantação da primeira turma do programa D’Olho, em 2007. A qualidade é um caminho sem volta, não podemos retroceder e deixar que todos os padrões criados numa propriedade sejam deixados de lado. Todo o sucesso é também reconhecido pela equipe técnica da cooperativa, que presta atendimento aos suinocultores e participa quase que diariamente das atividades. O teatro realizado no último encontro mostra que os suinocultores levaram o curso a sério”.



Associado e conselheiro fiscal - Reni Gonçalves: “Quando participei do primeiro encontro, não esperava que o curso iria ser tão importante. Além de manter tudo no seu devido lugar, a identificação visual também está contribuindo para que o local esteja mais bonito. Concluímos as atividades nesse último encontro e posso dizer que gostaria de participar novamente de cursos semelhantes. O D’Olho beneficia desde o pequeno até o grande produtor”.



Gerente de agroindústria - Lúcio Marsal Rosa de Almeida: “Os nossos associados do sistema de integração Copercampos assimilaram as informações do D’Olho e colocaram as idéias em prática. Essa capacitação é um crescimento profissional para o produtor e para a cooperativa. Além da coordenação do técnico em agropecuária Eliezer Rinaldi e da participação do Sebrae, o Departamento técnico de suinocultura sempre participou dos encontros e vai contribuir para que a organização, padrões e ordem sejam mantidas nas propriedades”

Agradecimento ao “Programa D’Olho”

Bom dia minha gente
A vocês aqui presente
Vai a minha saudação
Escrevi estes versinhos
Com amor e carinho
Demonstrando a gratidão

Eliezer muito obrigada
Por ter me incentivado
Este curso D’Olho a participar
Uma boa limpeza
De olho minha gente
Quero sempre cultivar

Quero agradecer a professora Karla
E dizer muito obrigada
Pelo curso D’Olho
Que vocês nos tem proporcionado
Vamos seguir teu exemplo
Trazendo a limpeza dobrada

Obrigada Copercampos
Por este curso oferecer
Funcionários competentes
Ajudando nossa gente
A Campos Novos crescer

Vamos zelar a limpeza
No meio ambiente
O dever da nossa gente
Que tem boa educação
A vocês aqui presentes
Povo bem educado
Meu muito obrigado
Agradeço de coração
Obrigado

Todo dia, toda hora
Por tudo que aprendi
Estou de olho nesta terra
Quero limpeza e paz
Não quero guerra
Meu zelo será por ti
Mais uma vez
Muito obrigada
Por tudo o que aprendi

Ângela Maria da Silva Gonçalves
esposa do associado Reni Gonçalves

Meio ambiente

O meio ambiente agoniza!
A natureza pede socorro!
As matas pedem conservação
Os bichos pedem preservação
O ar não quer poluição
A água não quer contaminação
E o homem quer solução
Ele não sabe que é a solução!
Para melhorar a situação!
Para a próxima geração!
Com muitas árvores para refrescar
Variedade de animais para admirar
Ar puro para respirar
Água cristalina para tomar

Tudo isso depende de mim
Tudo isso depende de você
Tudo isso depende de nós
Vamos nos conscientizar
De que nossos hábitos devemos mudar
Novas atitudes devemos tomar
Aprender a conservar
Aprender a respeitar
Aprender a reciclar
Para o meio ambiente preservar
E a vida melhorar

Regina Gabriela Possebon
filha da associada Romilda Possebon

d'olho
Na Qualidade Rural

Mudanças e resultados na propriedade



Rafael Lazari e Eliezer Rinaldi (Copercampos), associado Sandro Toaldo e a consultora do Sebrae Karla Szymanski

Padronizar as propriedades e estabelecer rotinas são alguns dos desafios do “Programa de Olho na Qualidade Total Rural” aos suinocultores do sistema de integração Copercampos. De acordo com o técnico em

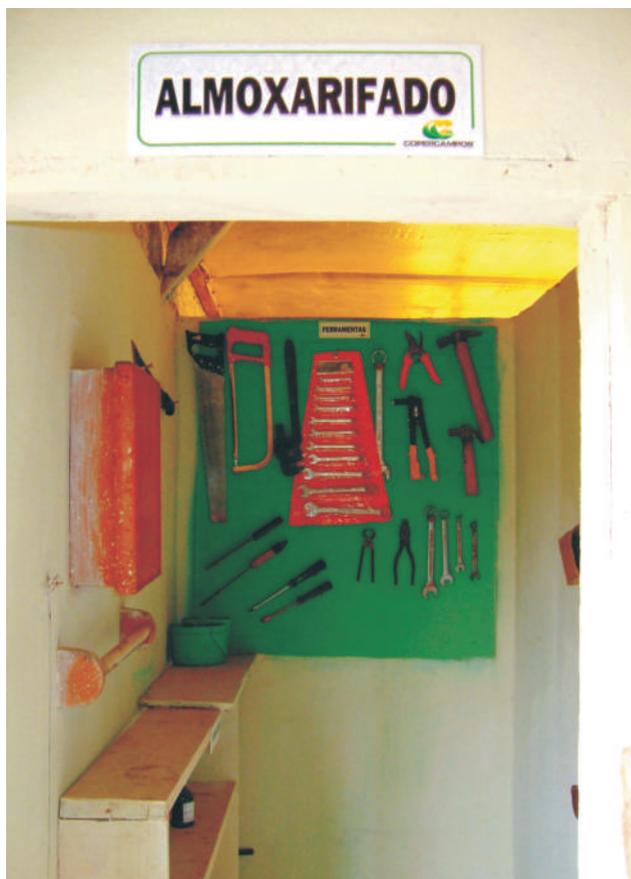
agropecuária e coordenador do programa Eliezer Rinaldi, os associados estão atendendo as exigências de qualidade, tornando-se referência na suinocultura. “Após meses de capacitações os resultados são surpreendentes.

Visitamos 37 famílias entre os dias 13 e 25 de julho e percebemos as melhorias”, comenta. Rinaldi enfatiza ainda, que o trabalho não encerra com o término do curso. “A partir de agora os suinocultores precisam se enquadrar a “**ordem mantida**”, ou seja, fazer com que a propriedade continue dentro dos padrões após a implantação do programa”, observa.

Na propriedade do suinocultor Sandro Luiz Toaldo, na comunidade de Vidal Ramos, Capinzal, os resultados do bom trabalho e dedicação são visíveis. Com 520 suínos/terminação, o associado investiu tempo e dinheiro no período de seis meses para deixar o local dentro dos padrões. **Mudanças:** pocilga e esterqueiras cercadas, placa de biossegurança e de identificação externa (entrada da granja) e interna (almoxarifado e escritório), pinturas nas cores padrões da Copercampos nas estruturas e palanques, plantio de grama, telas e nova forração na pocilga. “Além da forração que instalei para manter a temperatura interna no inverno, já adquiri para o verão, quatro novos ventiladores. Eu gosto de deixar a propriedade em dia e o programa “De Olho” contribuiu para a realização desse processo”, ressalta.

Associado desde 2008, Sandro assumiu no ano passado a propriedade do pai Pedro Toaldo, que é integrado da Copercampos desde 2001. “Antes trabalhávamos como suinocultor independente, mas acabamos optando pela participação no cooperativismo”, conta. Sandro Toaldo trabalhou também pelo período de sete anos como diretor de agricultura do município de Capinzal, obtendo nesse tempo experiência para assumir a propriedade. Formado como técnico em agropecuária e meio ambiente, o associado frequenta atualmente o curso superior de Gestão Ambiental. “Precisamos estar sempre atualizados. Quem sabe no futuro até possa atuar na área ambiental prestando consultorias”, afirma.

Ainda na propriedade, Toaldo utiliza os dejetos de suínos para adubação em 20 hectares de pastagem para o gado de corte. “É uma ótima alternativa para destinação dos dejetos, além de reduzir os custos na bovinocultura”, finaliza.



Área interna organizada



Flores em frente a pocilga



Pocilga e esterqueira cercadas



Área externa - pintura e melhorias

Planejando o plantio e gerando resultados

Diversos fatores interferem na produtividade final de uma lavoura. Sementes, tratamento, tratos culturais e a colheita, mas não podemos esquecer do plantio, que determina a população ideal de plantas e o resultado de uma boa safra. No mesmo caminho, a regulagem da plantadeira é responsável por implantar na terra a semente de soja, feijão e de milho sem que exista problemas no desenvolvimento da cultura.

Além da definição da área a ser plantada e do período inicial da lavoura, definido com antecedência com o departamento técnico, é preciso pensar na manutenção dos equipamentos. Essa tarefa deve compreender uma checagem geral nos elementos de corte e de deposição de adubo, engrenagens, correntes de transmissão, discos de duplo corte do carrinho da semente, limitadores de profundidade, compactadores, condutores de adubo e semente, e principalmente os componentes de distribuição de semente e adubo. De acordo com o técnico em agropecuária Rodrigo Sartor, a verificação correta dos pequenos defeitos podem evitar grandes problemas no futuro. "Se o produtor seguir corretamente as orientações e a manutenção, reduzirá consideravelmente possíveis perdas", comenta.

A maioria dos produtores investem no tratamento de sementes para combater algumas pragas nos períodos iniciais da lavoura. Esse tratamento pode acarretar numa alteração na



Técnico verifica plantadeira para que plantio ocorra dentro do esperado

plantabilidade, aumentando o número de falhas na hora do plantio e dificultando a queda e distribuição. O importante é regular a plantadeira já pensando nesse detalhe. O que pode facilitar ainda nisso, no caso do milho é adicionar a semente já tratada ao redor de 5 gramas de grafite por kg de semente. É importante

lembrar que esta adição de grafite deverá ser feita momentos após o tratamento.

Engrenagens

É responsável pela distribuição do número de sementes na linha de plantio. Escolhe-se então a relação de engrenagens mais apropriada, ou seja, aquela que mais se aproxima da recomendação do número de sementes por metro linear.

Velocidade de plantio

A velocidade de plantio afeta a precisão. O efeito que a velocidade tem na plantadeira varia muito de máquina para máquina, ou seja, por existir diferentes sistemas de distribuição. Para plantadeiras a disco, recomenda-se velocidade não superior entre 5 e 6 km/h. Estudos apontam perdas de até 12% ao aumentarmos a velocidade de 5 para 10 km/h ou acima em plantadeiras a disco.

Regulagem no Campo

Após testes e ajustes é no campo que realmente devemos fazer o teste final, observando principalmente a quantidade de sementes por metro, a distribuição entre elas, a profundidade e principalmente a uniformidade desta profundidade, a fim de garantir a emergência das plantas ao mesmo tempo.



Compartimento da semente também é verificado antes do plantio



Técnico em Agropecuária Solimar Zotti

Engenheiro agrônomo Marcos Schlegel

Refúgio e coexistência

Prática da gestão responsável

O milho geneticamente modificado foi aprovado no Brasil com a certeza de melhores resultados no agronegócio brasileiro. A planta transgênica, como é conhecida, leva a produção de proteínas tóxicas, com efeito inseticida, sendo específicas para insetos, ou seja, não apresentam efeito em humanos e em qualquer outro animal. Para manter essa tecnologia aplicada a lavoura, o produtor precisa tomar os devidos cuidados com a área de refúgio e coexistência, normas exigidas para o milho transgênico. De acordo com o técnico em agropecuária e acadêmico de Agronomia Solimar Zotti, o manejo adequado é a melhor forma de contribuir diretamente com a agricultura responsável e o meio ambiente. “O tamanho da área de refúgio do milho convencional deve ser no mínimo 10% da área total plantada, ou seja, se o produtor cultivar uma área de 100 ha, podem ser 90 ha de milho Bt e os outros 10 ha destinados a área de refúgio”, afirma.

Recomenda-se que o refúgio seja plantado com um híbrido de ciclo vegetativo similar, o mais próximo possível e ao mesmo tempo em que o milho Bt. O refúgio deve ser formado por um bloco de milho convencional que se encontre no máximo a 800 metros da área com o produto geneticamente modificado e além de gerenciado pelo mesmo agricultor, o

refúgio deve ser plantado na propriedade de cultivo do milho Bt, evitando a mistura de sementes convencionais com a transgênica. A utilização de áreas de refúgio permite que nas redondezas da lavoura onde é utilizado o transgênico ocorra uma população de insetos suscetíveis e estes cruzem com os prováveis insetos resistentes da área com o gene. Dessa maneira, obtém-se uma descendência que mantém uma proporção de indivíduos susceptíveis na população original, evitando o aparecimento de insetos resistentes.

O plantio da área de refúgio não elimina a necessidade de atender a norma de coexistência estabelecida pela CTNBio. Esta norma tem como objetivo evitar que as lavouras de milho convencional tenham contato com os milhos transgênicos, garantindo assim, o direito da produção do milho convencional. Há duas formas de seguir as normas de coexistência: O plantio de 10 linhas de milho convencional na bordadura da lavoura transgênica, mantendo uma distância de 20 metros da área vizinha, ou 100 metros de separação entre as duas áreas. Para o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos o engenheiro agrônomo Marcos Schlegel, além das vantagens econômicas, o agricultor tem o compromisso de preservar o meio ambiente através das orientações técnicas. “Sem esse cuidado, as

lagartas podem criar resistência, neutralizando os benefícios”, observa.

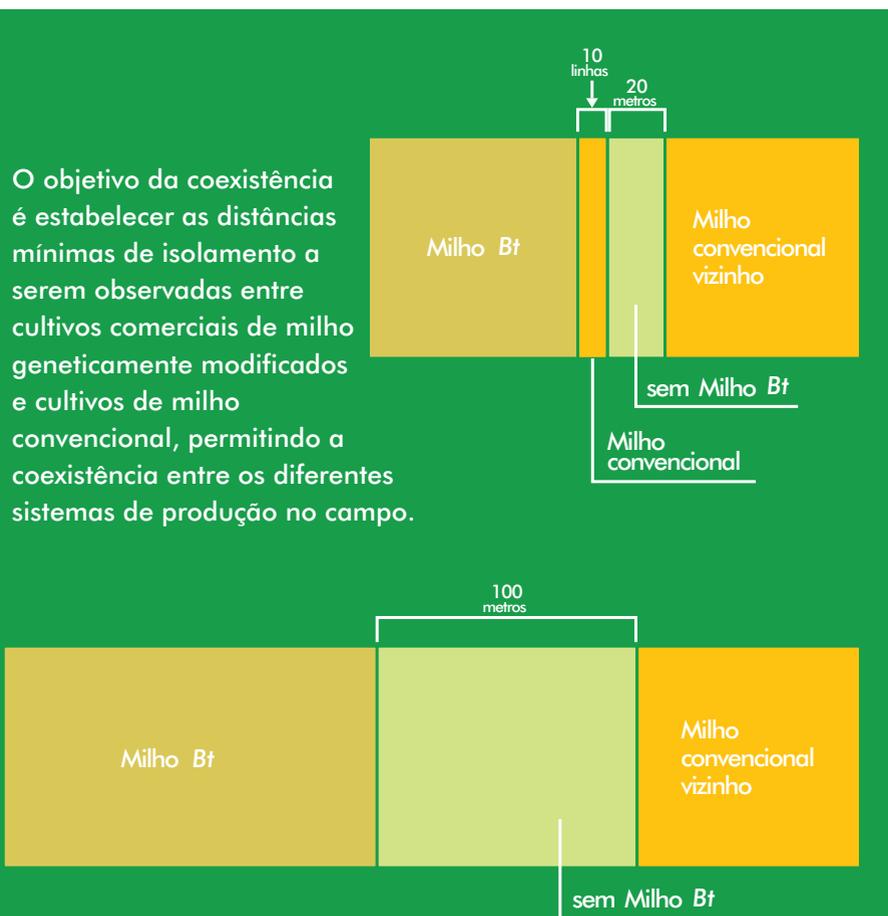
De acordo com o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, é de extrema importância que tanto os profissionais da assistência técnica como os produtores respeitem e adotem a utilização das áreas de refúgio e da norma de coexistência, para que esta tecnologia não seja prejudicada pela utilização de forma incorreta. “Além da tecnologia e produtividade, temos o nosso ponto de vista ambiental, preservando o que temos de mais valioso, a natureza”, enfatiza.

Proteção vai além, respeitando a natureza.

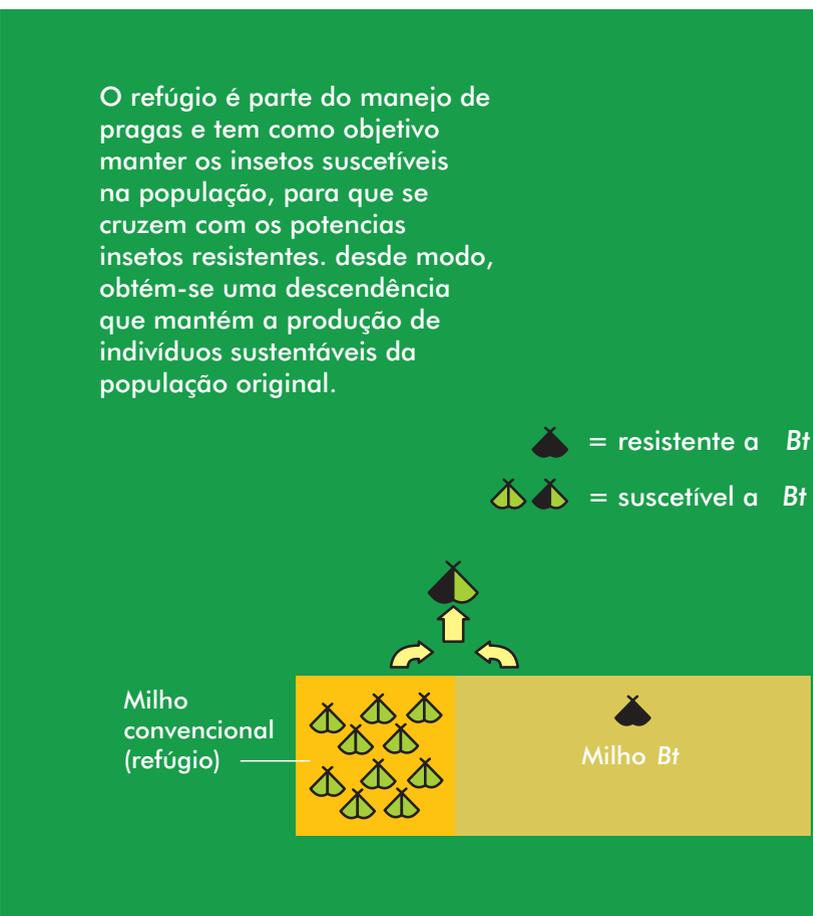
- Reduz o uso de inseticidas nas lavouras.
- Nos Estados Unidos o milho resistente à lagarta-do-cartucho representou uma redução de 27% no uso de inseticidas
- Redução de 286 milhões de quilos de inseticidas, ou 7,8%, equivalentes a cerca de 40% do volume aplicado nas terras aráveis da União Européia
- Menor consumo de água.
- Menor volume de embalagens vazias e produtos químicos para descarte.
- Reduz a entrada de máquinas na lavoura e, com isso, há menor consumo de combustível e redução da emissão de CO² na atmosfera.

Contribuição / ilustrações | www.rehagro.com.br

COEXISTÊNCIA



REFÚGIO



Doenças do trigo cereais de inverno

Ricardo Trezzi Casa - Dr. em Fitopatologia
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV - Lages, SC

Jornal Copercampos - As previsões para esta safra de inverno são de fortes precipitações pluviométricas (chuva). Em função disto quais as doenças e os danos que poderão ocorrer com maior intensidade?

Ricardo Trezzi Casa - No Sul do Brasil é difícil produzir cereais de inverno devido ao excesso de chuva durante o desenvolvimento das culturas. Em safra com previsão de chuva além da normal, espera-se número mais frequente de epidemias de ferrugem da folha, manchas foliares e giberela. Para ocorrência de ferrugem basta períodos prolongados de orvalho, que são comuns nas regiões de planalto. A intensidade de manchas foliares se agrava com dias cumulativos de chuva. Já para giberela há necessidade de dias cumulativos de chuva combinado com temperaturas superiores a 20°C durante o período de floração do cereal. Os danos no rendimento de grãos causados pelas doenças foliares (ferrugem e manchas) ocorrem pela redução da área foliar fotossinteticamente ativa da planta, com consequência na redução do número de grãos por espiga, massa de mil grãos, tamanho de grãos, peso do hectolitro (PH) e qualidade fisiológica e sanitária de semente. Os danos causados pela giberela são principalmente redução da massa de mil grãos e peso do hectolitro (PH). Grãos giberelados destinados a ração animal podem provocar micotoxicoses em animais, como suínos e aves. A giberela também afeta a qualidade fisiológica e sanitária de semente.

Jornal Copercampos - Que medidas preventivas deverão ser tomadas em função da giberela, doença que ocorre na espiga do trigo?

Ricardo Trezzi Casa - A giberela é doença de

infecção floral. A principal unidade infectiva do fungo é os ascósporos produzidos e liberados dos peritécios que se formam abundantemente nos restos culturais de gramíneas, como aveias, trigo, centeio, cevada, triticale, centeio, milho, arroz e azevém. O ascósporo é disseminado pelo vento a longas distâncias. Assim, a melhor medida preventiva é o escape: evitar que o trigo floresça em época com chuva excessiva e com presença do inóculo no ar. Tarefa difícil. É praticamente impossível eliminar o inóculo das áreas de cultivo em função da ampla gama de hospedeiro do fungo. Assim, assume-se que o inóculo do fungo está presente na lavoura, porém não é fácil manejar clima. Estratégias que envolvam época e escalonamento de semeadura e cultivares com ciclos diferenciados são medidas de escape definidas antes da semeadura. Salvo isto, procura-se usar cultivares tolerantes, uma vez que não há cultivar resistente a doença. Com a cultura já estabelecida a prevenção pode ser feita pela aplicação de fungicida específico entre o início e meio do estágio de floração do trigo.

Jornal Copercampos - Mancha foliar e ferrugem ainda são as principais doenças foliares do trigo?

Ricardo Trezzi Casa - Sim. Soma-se a estas a giberela e o mal-do-pé do trigo. A ferrugem devido a suscetibilidades dos cultivares hoje disponíveis pela pesquisa. As manchas, porque seus agentes causais, os fungos necrotróficos, são introduzidos nas lavouras via semente infectada: há muita semeadura de grão ou semente sem saber se há presença destes fungos e grão e semente muitas vezes sem tratamento específico de fungicida. A situação

se agrava em áreas de monocultura e plantio direto, e onde há presença constante e indevida do azevém. A giberela vem sendo doença epidêmica mesmo em regiões consideradas de baixo risco (regiões mais frias). E o mal-do-pé tem ocorrido áreas com solo compactado, onde há acúmulo de água. O azevém também garante a sobrevivência do fungo agente causal do mal-do-pé.

Jornal Copercampos - Qual a relação entre hora de molhamento e temperatura para ocorrência de doenças? Há relação com o LDE?

Ricardo Trezzi Casa - O período crítico para ocorrência de uma doença é determinado pelo número de horas de molhamento a uma dada temperatura média favorável para que ocorra o processo de infecção de um patógeno. Assim, uma vez satisfeito o período crítico dá-se início ao processo de parasitismo. Portanto, quanto maior for o número de períodos críticos durante o ciclo de desenvolvimento da cultura, maior será o número de ciclos secundários que o patógeno realizará. Consequentemente, maior será a intensidade da doença (maior número de plantas afetadas, maior número de órgãos afetados, maior o número e tamanho de lesões e pústulas), e maiores serão seus danos. O Limiar de Dano Econômico (LDE) é a intensidade de doença na qual o benefício do controle iguala o custo de controle. Assim, nem sistema de monitoramento de doenças, onde há necessidade de quantificação de doença como critério indicador da aplicação de fungicida, é fundamental para o agrônomo conhecer a relação entre clima (período crítico) e doença (presença de inóculo, diagnose, crescimento de doença).



Espiga de trigo com sintoma de giberela



Folhas de trigo com sintoma de manchas foliares

Domingos Trevisol

Aos 62 anos, o sócio de número 232, Domingos Trevisol (Campos Novos), é um dos pioneiros que ainda atua no agronegócio. Nascido em Linha Trevisol trabalhou com a família até 1973. Nessa época adquiriu as terras na região de Linha Plana, Distrito de Alta Bela Vista, onde atualmente reside e associou-se a Copercampos. “Foram muitas conquistas e dificuldades no início da vida. Lembro que carregávamos a carroça à noite com o milho e logo de manhã já era debulhado. O trabalho era manual, debaixo de sol, sofrido, mas ao mesmo tempo compensador. Para colher 400 a 500 sacos era um desafio”, comenta. Trevisol conta ainda que o primeiro trator utilizado em sua propriedade foi emprestado pelo pai de sua esposa Clemente Antunes Macedo.

Associado atuante, seu Domingos acrescenta que sempre esteve ligado a Copercampos. “Me associei por interesse próprio, acreditando no crescimento da agricultura de Campos Novos e região”. Além do cultivo das lavouras, Trevisol trabalhou por mais de 20 anos, coletando leite nas propriedades dos agropecuaristas para entregar na Copercampos. O trabalho era realizado com a contribuição da esposa Helena Macedo Trevisol. De acordo com Trevisol, que possui mais de 40 anos de experiência no campo, a agricultura e a Copercampos passaram por grandes mudanças. “Hoje se trabalha menos e com mais conforto. Referente a cooperativa, a estrutura cresceu e está em vários municípios da região”.

Na produção agrícola, Trevisol possui 22 hectares de lavoura, onde planta milho, feijão, trigo e aveia. Na propriedade ainda trabalha com bovinocultura de leite e corte. Com uma família de



Trevisol e a esposa Helena na varanda da residência

cinco filhos, Vilmar foi quem se associou a cooperativa e está dando continuidade ao agronegócio e as lavouras. “Eu continuo trabalhando, menos que antigamente, mas nem penso em parar. Se a propriedade não tiver um sucessor, as possibilidades de manter uma atividade vão diminuir”, destaca. Como pioneiro, seu Domingos já retirou parte da sua cota-capital e afirma que pretende continuar como associado da cooperativa.



O associado e o neto Douglas Recalcatti (terceira geração da família)



Sorteio Loja Agropecuária Copercampos

O associado Francisco Sobrinho Wagner foi o ganhador no sorteio da Loja Agropecuária Copercampos. Ele adquiriu produtos Merial “Ivomec Top Line” e recebeu no dia 28 de julho uma televisão 21 polegadas. Na foto: o médico veterinário e coordenador da Merial em Santa Catarina Fernando Fernandes, o chefe de unidade (loja agropecuária Campos Novos) Itacir Ecco e o associado.

O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.



PLANTAR SEMENTE PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO

aproseSC

Tendências apontam chegada “El Niño”

A última safra de grãos ficou abaixo da expectativa, principalmente para os produtores da região Centro-Sul do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. A influência climática do “La Niña” provocou precipitações irregulares e abaixo da média, causando problemas no ciclo da soja, milho e feijão. “Em Santa Catarina, a região Oeste foi a mais atingida pela estiagem, ao contrário da área de atuação da Copercampos que ainda obteve uma produção razoável. As tendências eram para uma safra ainda mais problemática”, ressalta o meteorologista Luiz Renato Lazinski do INMET/MAPA, que esteve palestrando aos associados da cooperativa no dia quatro de julho em Campos Novos.

Para a safra de inverno que está em andamento, Lazinski indica que o período é propício para o cultivo de trigo e cevada, devido às baixas temperaturas e as chuvas que devem ficar dentro do esperado. “O meses de agosto e setembro são de transição para o “El Niño”. A tendência daqui em diante são de precipitações climáticas favoráveis”, observa. As atenções devem estar voltadas para a cultura de inverno no controle de doenças e qualidade do grão no momento da colheita. “É melhor controlar

doenças do que enfrentar estiagem”, enfatiza.

Para 2009/2010, as tendências climáticas são mais favoráveis que na safra anterior. “As notícias serão diferentes, ao invés das chuvas no norte e nordeste e seca no Sul, vamos inverter essa situação. O período com o “El Niño” deve estender-se entre agosto a abril do próximo ano”, ressalta Lazinski. O meteorologista acredita que o clima para o verão deverá favorecer o plantio de soja e principalmente o de milho. “A cultura de milho gosta de água e o ano será agradável”.

Temperaturas

Lazinski analisa ainda que as temperaturas devem ficar dentro da expectativa para a safra de verão, sem grandes variações entre frio e calor. Para agosto e setembro, observamos a ocorrência de ondas de frio mais intensas, que podem favorecer a ocorrência de geada em áreas com maior altitude da região Sul do Brasil.



Associados acompanham palestra técnica com Luiz Renato Lazinski



Executivos da Bunge visitam Copercampos

Visita: Robson Polotto / Operador Comercial da Bunge em Ponta Grossa-PR e o Gestor Territorial de Santa Catarina / Leonardo Campos do Carmo, estiveram visitando no dia quatro de agosto a matriz da Copercampos em Campos Novos. Entre os assuntos, negócios de soja para 2010. A Bunge tem interesse em adquirir um grande volume de soja da cooperativa. “A seriedade e o cumprimento dos negócios sempre dentro dos prazos, fazem da Copercampos uma excelente parceira dos negócios”, comenta Leonardo Campos.



COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

A NOSSA QUALIDADE
É A SUA **GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



Conhecendo a Copercampos Tangará - Filial 49



Área externa da Loja Agropecuária

A unidade 49 - Loja Agropecuária de Tangará, localizada a 40 quilômetros de Campos Novos, foi inaugurada no dia 23 de julho de 2004. Há cinco anos atendendo associados, produtores e clientes em geral, a filial oferece diversidade em produtos, como utilitários, ferragens, ração animal,

fertilizantes, defensivos agrícolas, medicamentos veterinários entre outros. A estrutura está instalada em um amplo espaço com área superior a 200 metros quadrados. De acordo com o chefe de unidade o técnico em agropecuária Itacir Pilatti, a loja comercializa uma grande linha de produtos e oferece assistência técnica aos associados de Tangará e Ibiam. “Além destes municípios também atendemos Pinheiro Preto, Iomerê, Ibicaré e algumas localidades de Videira. Temos um bom mercado para comercializar nossos produtos”, afirma.

Com cerca de 8 mil habitantes, Tangará possui mais de 50% do seu movimento econômico proveniente da agricultura. Segundo Pilatti, nos grãos, o milho possui a maior área cultivada, seguido da soja e feijão que estão buscando mais espaço. “A



Funcionários da filial de Tangará

maioria das propriedades na região são de 20 a 40 hectares. São poucos os produtores que possuem áreas superiores”. Outro complemento na agricultura é o cultivo de frutas, como, uva, pêssego, ameixa e maçã e a criação de gado de leite e corte. A região também merece destaque pela produção de vinhos finos e coloniais.

A unidade de Tangará possui três funcionários e está localizada na Rua Ademar de Barros, 196, centro.



Gerente e associados visitam Pioneer

O gerente técnico/insumos Laerte Isaias Thibes Júnior e os associados da Copercampos José Antonio Chiuchetta, Humberto Moacir Marin (Campos Novos) e José Geraldo Costa de Almeida (Curitibanos), estiveram visitando no dia 28 de julho, em Brasília-DF, a Unidade de Beneficiamento de Sementes – UBS de soja e milho da Pioneer Sementes. Os representantes da cooperativa conheceram todo o processo para o desenvolvimento e qualidade dos produtos.

LOJA AGROPECUÁRIA OFERECENDO QUALIDADE COM VARIEDADE E MENOR PREÇO.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS / FERTILIZANTES / SEMENTES / MEDICAMENTOS
 VETERINÁRIOS / RAÇÕES / VACINAS PARA SUÍNOS, CÃES, OVINOS E BOVINOS
 FERRAMENTAS EM GERAL / AREIA, CIMENTO, ETERNIT E CAL / PNEUS E BATERIAS
 PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS / E MUITO MAIS....



JUNTO A MATRIZ COPERCAMPOS FONE: 3541-6045 **COPERCAMPOS®**

Pernil de suíno assado

Ingredientes:

- 01 pernil de suíno (3 kg)
- Sal, alho e pimenta
- 01 cebola ralada
- Suco de 02 limões
- Suco de 02 laranjas
- Cheiro-verde picadinho
- 02 colheres (sopa) de manteiga
- 01 tabletes de caldo de carne dissolvido em ½ l de água

Modo de Fazer:

Coloque a carne em uma vasilha com água e sal, que de para cobri-la e deixe de molho por meia hora. Feito isto, escorra a água, enxugue bem a carne e fure-a com a ponta de uma faca. Espalhe sobre toda a superfície uma pasta feita com bastante tempero, pimentas, cebola e um pouco de sal. Regue-a, depois, com os sucos de limões e laranjas, espalhe o cheiro-verde e deixe neste tempero por 12 horas. No dia seguinte, retire a carne do tempero, besunte-a com manteiga e coloque-a numa assadeira untada. Coe os



temperos da vasilha, junte com o caldo de carne dissolvido em água fervente e regue toda a carne. Enrole-a em papel alumínio e asse em forno médio. De vez em quando, levante o papel e regue com o molho da assadeira. Depois de macia, retire o papel e deixe dourar.

PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
15/08	Antonio Freitas	Abdon Batista	03/09	Iraci Terezinha N Gasperin	Vargem
15/08	Vilson Canuto	Campos Novos	03/09	Marco Antonio Oliveira de Souza	Campo Belo do Sul
15/08	Lucas Gonçalves Raysel	Campos Novos	03/09	Jocelito Mattos	Anita Garibaldi
16/08	Carmelino Pelozato	Anita Garibaldi	04/09	Antonio Nicolau Serpa	Campos Novos
16/08	Vilson Rech	Brunópolis	04/09	Dorival Duarte	Campos Novos
16/08	Dinéia Aparecida Molossi Roveda	Campos Novos	05/09	Valdevino da Silva Machado	Campos Novos
17/08	Márcio José Chioldi	Campos Novos	05/09	João Batista Mota	Anita Garibaldi
18/08	Adiles Fagundes Cordeiro	Campos Novos	05/09	Valdomiro Justino Perondi	Fraiburgo
18/08	João Neri Rigo	Monte Carlo	06/09	Estevão Ross	Abdon Batista
19/08	Joaquim Goulart Junior	São José do Cerrito	06/09	Adélia Zenilda Carniel	Campos Novos
20/08	Alzira Coelho de Ávila	Campos Novos	06/09	Daniel Fagundes	Campos Novos
20/08	José Slongo	Ibiam	07/09	Aristides Gregório de Moraes	Campo Belo do Sul
20/08	Fernandes Murer	Campos Novos	07/09	Ladir Brocardo	Campos Novos
21/08	Adão Laudir de Souza	Campos Novos	07/09	José Elias Dall'oglio	Campos Novos
21/08	Gil Augusto da Silva Pletsch	Campo Belo do Sul	08/09	Gilmar Getúlio Walter e Silva	Campos Novos
22/08	Francisco do Nascimento	Ervál Velho	08/09	Carlos Alberto Dall'oglio	Lacerdópolis
22/08	Edmilson Dall'oglio	Lacerdópolis	08/09	Marcos Roberto Bazen	Ibiam
22/08	Milton Dalpiva	Campo Belo do Sul	09/09	Ari Tormen	Campos Novos
23/08	Adelmino João Biolchi	Campos Novos	09/09	Darci Perazzoli	Ibiam
24/08	Adolar Cristofolli	Ervál Velho	09/09	Messias Lamartini Rudnick Thibes Peron	Campos Novos
24/08	Romildo Luiz Titon	Campos Novos	09/09	Eufalia Cristina Paz de Almeida	Campos Novos
25/08	Kazuhiro Ogawa	Curitibanos	10/09	Terezinha Mantovani	Zortéa
25/08	Anna Laura T. Lopes	Campos Novos	10/09	Antonio Duval Clamer	Barracão
25/08	Gustavo Berwig	Ervál Velho	10/09	Sérgio Tormen	Campos Novos
26/08	Osnildo Rodrigues	Curitibanos	11/09	Nivaldo Pasetto	Ibiam
26/08	Ademar Lourenzetti	Ibiam	11/09	Athos de Almeida Lopes	Campos Novos
26/08	Juliano Zortea	Campos Novos	11/09	Rodney Clayton Tortato	Campos Novos
27/08	João Maria Rodrigues de Moraes	Ibiam	11/09	Irineu Reinoldo Deuner	Campo Belo do Sul
28/08	Armando Trevisol	Herval d'Oeste	12/09	Edgar João de Mattos	Campos Novos
28/08	Eduardo Ernesto Zortea	Campos Novos	12/09	Assis Strasser	Campo Belo do Sul
28/08	Jair Augustinho Binder	Campos Novos	12/09	Itamar Luiz Ebertz	Campos Novos
28/08	Sérgio Luiz Thibes	Campos Novos	13/09	Nelson João Colombo	Tangará
29/08	Romito Ilmo Soder	Campos Novos	13/09	Anastácia Conradi Mocelin	Abdon Batista
29/08	Alair Paulo Primon	Curitibanos	14/09	Eloi Neitzke	Campos Novos
30/08	Antonio Falchetti	Ibiam	14/09	Adenir Batista	Campos Novos
30/08	Ivo Cunha Lessa	Anita Garibaldi	15/09	Paulino Redante	Abdon Batista
30/08	Agenor Faccin	Campos Novos	15/09	João Maria Varela	Abdon Batista
30/08	Artiz Becker Fagundes	Campos Novos	16/09	Ivens Arruda Ortigari	Curitibanos
30/08	Valmir Antunes Thibes	Campos Novos	16/09	Lauro dos Santos Souza	Brunópolis
31/08	Otacílio Coelho de Ávila	Brunópolis	16/09	Vilson Zornitta	Tangará
31/08	Jonas Natalício Lima Medeiros	Campos Novos	16/09	Heliton João Pelizzaro	Frei Rogério
31/08	Altair José Rosseti	Campos Novos	17/09	José H C da Silveira	Abdon Batista
31/08	Oracil José Bernardi	Campos Novos	17/09	Edino Menegazzo	Anita Garibaldi
01/09	Murilo Vieira Rupp	Campos Novos	17/09	Ulisses Lemos França Junior	Campos Novos
02/09	Cristiano João Pelizzaro	Curitibanos	17/09	Simão Francisco Finger	Campo Belo do Sul
02/09	Luiz Varela	Anita Garibaldi	18/09	Tercilio Trevisol	Campos Novos
02/09	Márcio Ernesto Wagner	Campos Novos	18/09	Volni Manica	Campos Novos
02/09	Reni Gonçalves	Monte Carlo	18/09	Silvio Henrique de Almeida Lopes	Campos Novos

Benefícios da carne suína para a saúde

Mais barata, saborosa e muito saudável, indicada para todas as idades - **a carne suína é saudável e saborosa**. No mundo é a carne mais consumida (64%, contra 27% da bovina e 8% da carne de frango), com exceção do Brasil, onde ela aparece em terceiro lugar. O animal é produzido em instalações adequadas, tratado com toda higiene, alimentado corretamente e passa por várias inspeções antes de ser declarado apto para o consumo.

Além de ser saudável, sua maciez e sabor agradável, são fatores que tornam a carne

suína bem aceita pelos consumidores. Possui adequado teor de proteínas (19 a 20% na carne magra) com boa combinação de aminoácidos essenciais, apresentados em forma biologicamente disponível. Também é uma excelente fonte de vitaminas do complexo B, principalmente de Tiamina (B1), Riboflavina (B2) e Cobalamina (B12). A carne suína também se destaca pelo seu conteúdo de cálcio, fósforo e principalmente potássio, que tem importante função na normalidade da pressão sanguínea. E, como se sabe, a hipertensão tem alta

prevalência na população humana e as principais indicações nutricionais para controlá-la são as de diminuir o sódio e aumentar o potássio. Outro mineral importante da carne suína é o ferro, que é biodisponível e rapidamente assimilado pelo organismo. A deficiência de ferro é especialmente sentida pelas crianças e mulheres: público alvo de riscos de anemia.

www.saudelazer.com

Preservando a natureza e o futuro



Associado aponta local da nascente do lajeado restingão

Quando se trata de assuntos ambientais, o agricultor e o suinocultor, ainda são vistos com outros “olhos” pela sociedade. Existe por parte de muitas pessoas a consciência que para produzir alimentos, é necessário desmatar, deixando de preservar o meio ambiente. Já na produção de suínos, o principal vilão é a falta de conhecimento, esclarecendo que a atividade não é tão prejudicial à natureza. Nesta edição do Jornal Copercampos, entrevistamos o suinocultor José Elias Dall’oglio, com 2.500 animais no sistema de integração

Copercampos, da comunidade de São José e que tem no ponto mais alto da sua propriedade a primeira nascente onde começa a formar o “Lajeado Restingão”, que abastece a cidade de Campos Novos.

Com área cercada de aproximadamente um hectare, a nascente fica protegida da ação humana e do acesso de animais, preservando a mata ciliar e as características do local. “O agricultor tem a consciência de preservar e não prejudicar a natureza. Desde que manejamos de maneira correta as lavouras e os dejetos de suínos não vamos trazer danos aos recursos naturais”, avalia Dall’oglio. O associado explica ainda, que na sua propriedade atende corretamente as orientações do departamento de suinocultura, não oferecendo riscos de contaminação. “Na propriedade, tanto as pocilgas como os 80 hectares de lavouras são distantes das nascentes e córregos. O principal cuidado que devemos ter é com a esterqueira, evitando os vazamentos”, ressalta.

Alguns metros da nascente, outras propriedades dão continuidade ao “Lajeado Restingão”, preservando a passagem e a qualidade da água que vai desembocar na cidade e dar sequência aos recursos hídricos. Próximo da nascente também está a propriedade do prefeito de Campos Novos e ex-presidente da Copercampos Vilivaldo Erich Schmid. No local, cercas e mata ciliar preservam o córrego.

Recuperar ou proteger uma área de nascente, além de ser um ótimo investimento ambiental, ajuda a garantir o fornecimento de água ao campo e a manter a biodiversidade local. As nascentes são áreas onde há o afloramento do lençol freático abastecendo córregos, rios e reservatórios. Pela importância dessas áreas, o Código Florestal estabelece como Áreas de Preservação Permanente (APP), locais protegidos, cobertos ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Projeto de preservação – “Lajeado Restingão”

Em 2000 e 2005, a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campos Novos - AEANC e o SAMAE - Serviço Autônomo Municipal de

Água e Esgoto, realizaram um trabalho visando à preservação do Lajeado Restingão, denominado “Projeto parceria pela qualidade da água”. De acordo com a engenheira agrônoma Maria Luiza Carlesso, foi realizado um levantamento em nascentes e margens do rio para verificar a atual situação e se os produtores estavam respeitando as exigências ambientais. “A preservação é um processo contínuo e ininterrupto. Constatamos em 2005 o crescente grau de conscientização dos proprietários com a responsabilidade de preservação do manancial hídrico”, conclui. Para realizar o trabalho foram constituídos diversos grupos de agrônomos que foram a campo no interior de Campos Novos.

A importância da mata ciliar

“Mata ciliar é a formação vegetal nas margens dos córregos, lagos, represas e nascentes. Também é conhecida como mata de galeria, mata de várzea, vegetação ou floresta ripária. Considerada pelo Código Florestal Federal como “área de preservação permanente”, com diversas funções ambientais, devendo respeitar uma extensão específica de acordo com a largura dos rios, córregos, lagos, represas e nascentes. Toda a vegetação natural presente ao longo das margens dos rios, e ao redor de nascentes e de reservatórios, deve ser preservada”, explica o engenheiro florestal Fernando Zoldan.

As nascentes normalmente são locais pequenos e protegidos por mata, ou algum tipo de vegetação. Se os locais de nascente e os reservatórios não são preservados, não ocorre renovação dos recursos hídricos.



José Elias Dall’oglio mostra local protegido – preservação as margens do rio

Faça já o seu Cartão de Relacionamento
CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e
Cadastre-se agora mesmo.




COPERCAMPOS®
SUPERMERCADO